

Volumen 3 - Número 5 - Septiembre/Octubre 2017



REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE

REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES

ISSN 0719-5729

Portada: Felipe Maximiliano Estay Guerrero

orandum est ut sit mens sana in corpore sano

221 B

WEB SCIENCES



UNIVERSIDAD DE LOS LAGOS

SEDE SANTIAGO

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés

Pauline Corthorn Escudero

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola
Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho
Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop
Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Eric de Léséleuc
INS HEA, Francia

Mg. Pablo Del Val Martín
*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney
Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira
Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez
Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Carmen González y González de Mesa
Universidad de Oviedo, España

Dr. Rogério de Melo Grillo
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dra. Ana Rosa Jaqueira
Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior
Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač
University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Amador Lara Sánchez
Universidad de Jaén, España

Dr. Ramón Llopis-Goic
Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero
Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe
Universidad de Oriente, Cuba
Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous
Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro
*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk
Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero
Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte
Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado
Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio
Universidad Católica de Brasilia, Brasil
*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dra. María Luisa Zagalaz Sánchez
Universidad de Jaén, España

Dr. Rolando Zamora Castro
Universidad de Oriente, Cuba
Director Revista Arrancada

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
221 B Web Sciences

Representante Legal
Juan Guillermo Estay Sepúlveda Editorial
Santiago – Chile



221 B
WEB SCIENCES



Indización

Revista ODEP, indizada en:



MIAR 2015
Live



**O ATLETISMO NO PROGRAMA GOVERNAMENTAL BOLSA-ATLETA:
A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BOLSISTAS (2011-2013)**

**EL ATLETISMO EN EL PROGRAMA GUBERNAMENTAL “BOLSA-ATLETA”:
LA DISTRIBUCIÓN ESPACIAL DE LOS BECARIOS (2011-2013)**

Lic. Francielly Nascimento Anunciação

Universidade Federal do Paraná, Brasil
bgirl.fran@gmail.com

Dr. Marcelo Moraes e Silva

Universidade Federal do Paraná, Brasil
moraes_marc@yahoo.com.br

Ms. Jeferson Roberto Rojo

Universidade Federal do Paraná, Brasil
jeferson.rojo@hotmail.com

Dra. Ana Paula Cabral Bonin-Maoski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
bonin.anapaula@gmail.com

Ms. Carla Cristina Tagliari

Universidade Federal do Paraná, Brasil
carlatagliari@hotmail.com

Dr. Fernando Marinho Mezzadri

Universidad Estatal de Campinas, Brasil
fmezzadri@uol.com.br

Fecha de Recepción: 29 de junio de 2017 – **Fecha de Aceptación:** 20 de agosto de 2017

Resumo

O presente artigo tem como principal objetivo analisar a distribuição espacial da modalidade do Atletismo dentro do programa “Bolsa-Atleta. O recorte utilizado nesta pesquisa delimita os anos de 2011 a 2013. As fontes utilizadas nesta pesquisa foram retiradas das listagens dos atletas contemplados no programa, disponibilizadas no *site* do Ministério do Esporte e os dados emitidos pela Controladoria Geral da União (CGU). Para fins de conclusão o artigo aponta que a maioria dos atletas beneficiados encontra-se nas regiões Sul e Sudeste cujos pólos econômicos destacam-se através das regiões metropolitanas, com considerável destaque para a cidade de São Paulo e suas adjacências.

Palavras-Chaves

Política Pública de Esporte – Distribuição espacial – Atletismo

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la distribución espacial de modalidad atletismo dentro del programa “Bolsa-Atleta”. El enfoque utilizado en esta investigación define los años 2011 y 2013. Las fuentes utilizadas en este estudio fueron tomados de las listas de deportistas incluidos en el programa, disponible en el sitio web del Ministerio de Deportes y los datos emitidos por la Contraloría General de la Unión (CGU). Para fines de conclusión, el artículo señala que la mayoría de los atletas se encuentran en las regiones Sur y Sudeste, cuyos centros económicos sobresalen a través de las áreas metropolitanas, con un énfasis considerable en la ciudad de Sao Paulo y sus alrededores.

Palabras Claves

Política Pública del Deporte – Distribución espacial – Atletismo

Introdução

Atualmente o esporte encontra-se inserido nas questões que tangenciam a agenda política brasileira. A realização de megaeventos esportivos contribuíram no (re) direcionamento das políticas públicas, bem como no financiamento destinado ao esporte, principalmente no que se refere a sua vertente de rendimento¹.

Conforme lembram Guimarães²; Corrêa *et. al.*³, Moraes e Silva *et. al.*⁴; Dias *et. al.*⁵, Ordonhes *et. al.*⁶, Reis *et. al.*⁷ e Camargo y Mezzadri⁸, uma das principais formas de financiamento dessa dimensão esportiva é o “Bolsa Atleta”. Programa federal instituído em 2004, com a publicação da Lei nº 10.891, regulamentada pelo Decreto nº 5.342/2005 e alterada pela Lei 11.096/2005, cujo principal objetivo é auxiliar, por meio de um repasse mensal fixo, o desenvolvimento e a preparação de atletas brasileiros de rendimento⁹. Os níveis de contemplação e valores das bolsas são, conforme apontam Reis *et. al.* (2016): a) Atleta de Base (R\$ 370,00); b) Estudantil, destinado aos estudantes que participem com destaque dos Jogos Escolares e Universitários Brasileiros (R\$ 370,00); c) Nacional (R\$ 925,00); d) Internacional (R\$ 1.850,00); e) Olímpico e Paralímpico (R\$ 3.100,00) e f) Bolsa-Pódio, em que os atletas devem estar classificados entre os 20 primeiros colocados no ranking mundial de sua modalidade/categoria (até R\$ 15.000,00).

Dentre as modalidades cujos atletas recebem esse benefício está o Atletismo que aparece, conforme aponta Corrêa *et. al.*¹⁰, no topo do *ranking* das que mais angariaram bolsas advindas desse programa. Sendo assim o presente artigo tem como intento responder a seguinte problemática: como ocorre a distribuição espacial da modalidade do

¹ M. Moraes e Silva *et. al.*, La configuración de la ordenación legal relacionada a la financiación del gobierno brasileño hacia el deporte de elite: un análisis a partir de la Teoría de los Juegos de Norbert Elias. *Lúdica Pedagógica*, Bogotá, n. 21/1, (2015a) 77-89; M. Moraes e Silva *et. al.*, O financiamento público do rúgbi brasileiro: a relação governo federal e Confederação Brasileira de Rugby (CBRu). *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 26, n. 2 (2015b) 245-286 y M. Moraes E Silva *et. al.*, El panorama de las políticas públicas del deporte em Brasil. *Revista Observatorio del Deporte*, Santiago. v. 2, n. 2 (2016) 163-188.

² A. S. Guimarães, A Bolsa-Atleta eleva o desempenho de seus beneficiários? Análise do período 2005-2008. *Texto para Discussão 50* (Brasília: Senado Federal, 2009).

³ A. J. Corrêa, *et. al.*, Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro: mapeamento inicial do programa Bolsa-Atleta (2005-2011). *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, (2014) 1-15.

⁴ M. Moraes e Silva *et. al.*, La configuración de la ordenación legal relacionada...; M. Moraes e Silva *et. al.*, O financiamento público do rúgbi brasileiro... y M. Moraes E Silva *et. al.*, El panorama de las políticas públicas...

⁵ Y. R. Dias *et al.* O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013). *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 19, n. 1 (2016a) y Y. R. Dias *et al.* O panorama do judô no programa " Bolsa-Atleta": uma análise entre os anos de 2011 a 2013. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 49 (2016b). 82-98.

⁶ M. T. Ordonhes *et. Al.* Possíveis relações entre investimentos públicos e obtenção de resultados: o caso da natação brasileira. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 47 (2016) 82-95.

⁷ R. E. Reis *et. al.*, Diez años del programa federal “Bolsa Atleta”: una descripción de las modalidades paralímpicas. *Pensar en Movimiento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud*, San José, v. 14, n. 1 (2016) 1-16.

⁸ P. R. Camargo y F. M. Mezzadri, Políticas públicas para o esporte: o programa bolsa-atleta e sua abrangência na base do Handebol no Brasil. *Pensar a Prática*, v. 20, n. 1, (2017).

⁹ Brasil. Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004. Institui a Bolsa-Atleta y Brasil. Decreto nº 5.342 de 14 de janeiro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta.

¹⁰ A. J. Corrêa, *et. al.*, Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro...

Atletismo dentro do “Bolsa-Atleta”, no período compreendido entre os anos de 2011 a 2013?

O entendimento de uma distribuição espacial corresponde a uma compreensão do Brasil em sua totalidade territorial, administrado sob a égide de uma estrutura federalista instituída pós-república e que regulamenta atualmente os 26 estados, o Distrito Federal e os 5.564 municípios localizados nas cinco regiões do país.

Entende-se amparado em Arretche¹¹, que as desigualdades regionais existentes no caso brasileiro se reproduzem no financiamento público esportivo, seguindo a mesma tendência de apresentar diferenças circunstanciais quando se prevê a comparação entre as cinco regiões brasileiras, conforme lembram os trabalhos de Corrêa *et. al.*¹², Matias *et. al.*¹³, Dias *et. al.*¹⁴, Ordonhes *et. al.*¹⁵ e Reis *et. al.*¹⁶. Nesse sentido, o presente artigo pretende compreender a relação entre os beneficiados do “Bolsa-Atleta” na modalidade de Atletismo e a distribuição espacial destes esportistas.

Metodologia

Para compreender essa política pública de fomento do esporte brasileiro, a pesquisa baseia-se na proposta levantada por Mezzadri *et. al.*¹⁷. Os autores apresentam uma série de elementos visando detectar os determinantes quantitativos e qualitativos da política pública de esporte no Brasil. A sugestão ampara-se numa perspectiva de padronizar os métodos de investigação, visto que, conforme apontam os autores, existe uma deficiência neste tipo de estudos no contexto brasileiro.

A seleção da amostra utilizada foi delimitada no recorte temporal entre os anos de 2011 e 2013 do programa “Bolsa Atleta”, na modalidade Atletismo. A coleta das informações foi realizada através da elaboração de um modelo próprio baseado na matriz analítica criada por Mezzadri *et. al.*¹⁸ e utilizada posteriormente nos estudos de Corrêa *et. al.*¹⁹, Dias *et. al.*²⁰, Reis *et. al.*²¹ e Camargo y Mezzadri²². A importância da construção de tal forma de pesquisa surge no intuito de validar os dados obtidos e, com isso, realizar uma pesquisa empírica com dados consistentes.

¹¹ M. Arretche, Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização (Rio de Janeiro: Revan, 2000).

¹² A. J. Corrêa, *et. al.*, Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro...

¹³ W. B. Matias *et. al.* A lei de incentivo fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1 (2015) 95-110.

¹⁴ Y. R. Dias *et al.* O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta...

¹⁵ M. T. Ordonhes *et. Al.* Possíveis relações entre investimentos públicos e obtenção...

¹⁶ R. E. Reis *et. al.*, Diez años del programa federal...

¹⁷ F. M. Mezzadri *et. al.*, Desenvolvimento de um método para as pesquisas em políticas públicas de esporte no Brasil. Motrivivência, Florianópolis, v. 27, n. 44, (2015) 49-63, maio.

¹⁸ F. M. Mezzadri *et. al.*, Desenvolvimento de um método para as pesquisas...

¹⁹ A. J. Corrêa, *et. al.*, Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro...

²⁰ Y. R. Dias *et al.* O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta... y Y. R. Dias *et al.* O panorama do judô no programa "Bolsa-Atleta": uma...

²¹ R. E. Reis *et. al.*, Diez años del programa federal...

²² P. R. Camargo y F. M. Mezzadri, Políticas públicas para o esporte: o programa bolsa-atleta...

Essa matriz analítica possui um padrão único de sistematização dos dados que serão analisados. Contém um cabeçalho que apresenta as seguintes variáveis: a) Modalidade; b) CPF; c) Nome do Atleta; d) Nível da Bolsa; e) Cidade; f) Estado; g) Sexo; h) Região; i) Região Metropolitana. No conteúdo das linhas da matriz contém os dados coletados através do site do Ministério do Esporte (www.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/lista_contemplados.jsp), no qual podem ser encontradas as listas dos atletas contemplados de todos os anos. Também foram utilizadas como fontes de pesquisa as planilhas da Controladoria Geral da União (CGU), disponibilizadas pelo Ministério do Esporte. Estas planilhas fornecidas justificam a delimitação temporal da pesquisa, referente aos anos de 2011, 2012 e 2013, pois os dados que são mais verossímeis referem sobre esta temporalidade.

O recorte enfocou somente a modalidade Atletismo em sua vertente olímpica, pois conforme aponta Reis *et. al.*²³, o paralímpico precisa ser analisado em separado, no sentido de fornecer uma análise mais detalhada²⁴. Após a coleta das fontes os mesmos foram transpostos para um banco de dados, seguido do tratamento e a análises das informações.

Resultados e discussão

Conforme aponta uma série de estudos o Bolsa Atleta é um dos mais importantes programas de apoio ao atleta no esporte brasileiro²⁵. A pesquisa de Corrêa *et. al.*²⁶ indica que o Atletismo se configura como o esporte com o maior número de atletas beneficiados em toda a história do programa. Nos três anos selecionados para amostra o Bolsa Atleta disponibilizou um total de 13.116 benefícios, sendo 1192 do Atletismo:

Ano	2011	2012	2013	Total Geral
Total Geral	3.182	4.243	5.691	13.116
Total Atletismo	384	304	504	1.192
% Atletismo	12.06%	7.16%	8.85%	9.08%

Tabela 1

Distribuição de frequência absoluta por ano do Atletismo – Sistematizado pelos autores
Fonte: Ministério do Esporte (ME) e Controladoria Geral da União (CGU)

²³ R. E. Reis *et. al.*, Diez años del programa federal...

²⁴ Outra questão que justifica essa decisão metodológica é o fato que o Atletismo “convencional” é gerido pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o atletismo paralímpico é regido pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) em R. E. Reis *et. al.*, Diez años del programa federal...

²⁵ A. J. Corrêa, *et. al.*, Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro...; A. S. Guimarães, A Bolsa-Atleta eleva o desempenho de seus beneficiários...; Y. R. Dias *et al.* O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta... y Y. R. Dias *et al.* O panorama do judô no programa" Bolsa-Atleta": uma...; M. T. Ordonhes *et. Al.*, Possíveis relações entre investimentos públicos e obtenção...; R. E. Reis *et. al.*, Diez años del programa federal...; P. R. Camargo y F. M. Mezzadri, Políticas públicas para o esporte: o programa bolsa-atleta... y F. M. Mezzadri; M. Moraes E Silva y F. R. Cavichioli, Brazil. In: Elsa Kristiansen; Milena M. Parent; Barrie Houlihan. (Org.). *Elite Youth Sport Policy: A comparative analysis*. Abingdon: Routledge, 2016, v. 1 (2016) 1-15.

²⁶ A. J. Corrêa, *et. al.*, Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro...

Na pesquisa de Corrêa *et. Al.*²⁷, que abrangeu em sua delimitação temporal os anos de 2005 a 2011, os autores indicaram que a modalidade foi contemplada com 1.126 bolsas. Contudo, ao extrapolar a delimitação temporal da pesquisa de Corrêa *et. al.*²⁸, observa-se que o Atletismo manteve o primeiro lugar com um aumento no número absoluto de bolsas concedidas. Apesar do crescimento na quantidade de benefícios, a porcentagem das concessões destinadas ao Atletismo teve uma queda considerável em função do incremento de outros esportes dentro do programa²⁹.

Ao iniciar o aprofundamento da análise dos dados, no Gráfico 1 observa-se o resultado geral de bolsas concedidas em cada Categoria:

Distribuição por Nível da Bolsa

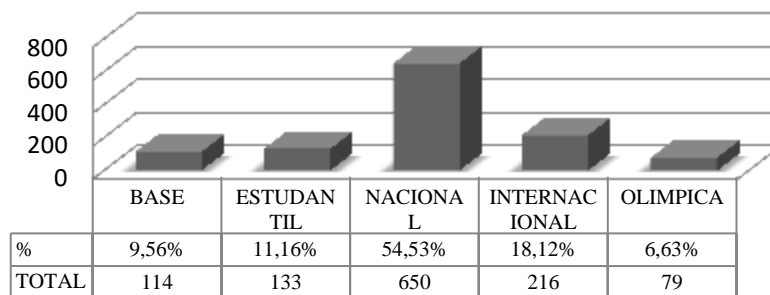


Gráfico 1

Distribuição por Nível da Bolsa da Modalidade do Atletismo – Sistematizado pelos autores
Fonte: Ministério do Esporte (ME) e Controladoria Geral da União (CGU)

Para categoria Base visualiza-se um percentual de 9.56%, já a Estudantil apresenta 11.16%. Estes dois tipos de benefício representam atletas com um nível de especialização esportiva inicial, ou seja, são aqueles que estão começando sua trajetória dentro do esporte de rendimento. Os esportistas destes dois níveis são aqueles que possuem os melhores resultados em competições envolvendo atletas mais jovens. Estes representam o topo do processo formativo, visto que são exigidos resultados consideráveis nas competições de base e estudantil para alcançar o benefício³⁰.

A categoria Internacional obteve um total de 18.12%. Por sua vez a Nacional possui mais da metade das bolsas, 54.53%, mostrando que as bolsas estão centradas em atletas de desempenho mediano, ou seja, aqueles que conquistam resultados consideráveis em competições nacionais. Por fim, aparece a categoria Olímpica que apresentou 6.63% do total. Essa diferença brusca nos números da categoria Nacional em relação a Internacional e Olímpica pode ser explicado pelas dificuldades que os atletas encontram para aumentar o nível da sua *performance* esportiva e, com isso, ascender nas principais competições internacionais³¹. A menor predominância da categoria Olímpica é

²⁷ A. J. Corrêa, *et. al.*, Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro...

²⁸ A. J. Corrêa, *et. al.*, Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro...

²⁹ R. E. Reis *et. al.*, Diez años del programa federal...

³⁰ Y. R. Dias *et al.* O panorama do judô no programa " Bolsa-Atleta": uma...

³¹ Y. R. Dias *et al.* O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta... y Y. R. Dias *et al.* O panorama do judô no programa " Bolsa-Atleta": uma...; R. E. Reis *et. al.*, Diez años del programa federal...; P. R. Camargo y F. M. Mezzadri, Políticas públicas para o esporte: o programa bolsa-

de certa forma natural, pois para um atleta alcançar o nível olímpico o mesmo necessita de um alto desempenho esportivo que o permita conquistar resultados expressivos em competições internacionais.

A próxima análise versa sobre a distribuição regional dos atletas de acordo com a classificação do IBGE³², que divide o território brasileiro em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

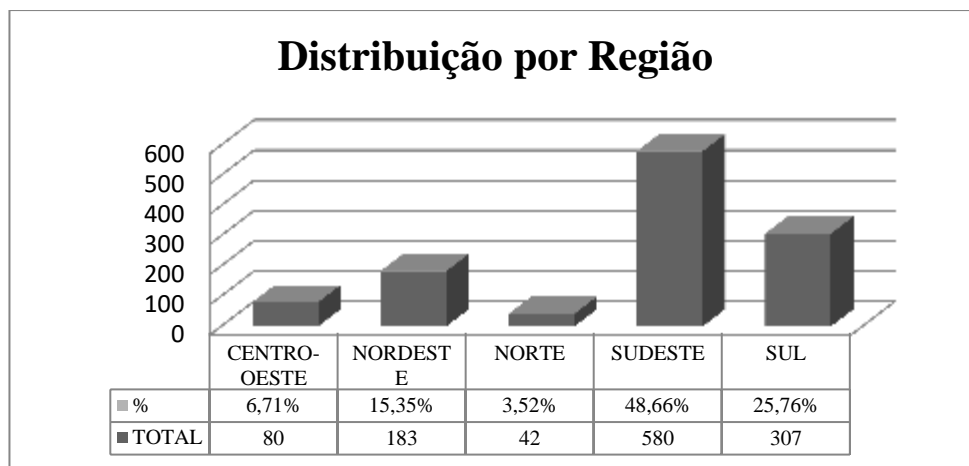


Gráfico 2

Distribuição absoluta e porcentual por ano das regiões do país dos atletas beneficiados na modalidade de Atletismo – Sistematizado pelos autores

Fonte: Ministério do Esporte (ME) e Controladoria Geral da União (CGU).

Nota-se que a região Sudeste foi a que obteve o maior número de atletas contemplados, sendo 580 bolsas nos três anos avaliados (48,66%). Observa-se que o Sul obteve um total de 307 benefícios (25,76%), seguida das regiões Nordeste com 183 (15,35%), Centro-Oeste com 80 (6,71%) e Norte com 42 (3,52%). Os dados mostram a predominância dos atletas das duas regiões mais ricas do país. Os números preponderantes do Sul e do Sudeste corroboram com as pesquisas realizadas anteriormente por Corrêa *et. al.*³³, Dias *et. al.*³⁴ e Reis *et. al.*³⁵.

Apresenta-se as informações referentes às unidades federativas³⁶ contempladas com as bolsas do programa.

atleta... y F. M. Mezzadri; M. Moraes E Silva y F. R. Cavichioli, Brazil. In: Elsa Kristiansen; Milena M. Parent; Barrie Houlihan. (Org.). *Elite Youth Sport Policy...*

³² IBGE, Censo Demográfico 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2011.

³³ A. J. Corrêa, *et. al.*, Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro...

³⁴ Y. R. Dias *et al.* O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta... y Y. R. Dias *et al.* O panorama do judô no programa " Bolsa-Atleta": uma...

³⁵ R. E. Reis *et. al.*, Diez años del programa federal...

³⁶ As unidades federativas são subdivididas em municípios e podem ser incorporadas, subdivididos ou desmembrados para serem anexados a outros, ou formarem novos estados ou territórios federais, mediante aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito, e do Congresso Nacional, por lei complementar. Já os municípios podem criar, organizar e suprimir distritos. A localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal tem a categoria de cidade em IBGE, Censo Demográfico 2010...

O atletismo no programa governamental bolsa-atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013) 124

	Estado	Total Bolsas	de %
1	SP	383	32,13%
2	PR	128	10,74%
3	MG	100	8,39%
4	RJ	94	7,89%
5	RS	91	7,63%
6	SC	91	7,63%
7	PE	56	4,70%
8	RN	35	2,94%
9	DF	28	2,35%
10	MT	27	2,27%
11	CE	19	1,59%
12	GO	18	2,35%
13	PI	17	1,43%
14	BA	16	1,34%
15	AM	15	1,26%
16	PB	14	1,17%
17	MA	12	1,01%
18	TO	11	0,92%
19	AL	7	0,59%
20	MS	7	0,59%
21	SE	6	0,50%
22	PA	6	0,50%
23	AC	5	0,42%
24	RO	5	0,42%
25	ES	1	0,08%
	Total Geral	1192	100%

Tabela 2

Distribuição absoluta e porcentual das unidades federativas do país e os atletas beneficiados na modalidade do Atletismo – Sistematizada pelos autores.

Fonte: Ministério do Esporte (ME) e Controladoria Geral da União (CGU)

Ao analisar a tabela 3 percebe-se que apenas os estados de Roraima e do Amapá não foram contemplados com bolsas. Ambos estão localizados na região Norte, ou seja, aquela que apresenta o menor número de bolsas e também a região brasileira menos desenvolvida. Além disso, é possível observar que o Espírito Santo obteve uma única bolsa. Fato ímpar, posto que esta unidade federativa está localizada no Sudeste, região mais rica e desenvolvida do país, onde encontra-se o maior número de atletas no programa. Todavia, os dados demonstram que mesmo regiões com maior desenvolvimento, podem apresentar locais com menos estruturas que outros. Este parece ser o caso do Atletismo no Espírito Santo.

Destaca-se então o estado de São Paulo com 32.13%, seguido do Paraná com 10.74%, Minas Gerais 8.39% e Rio de Janeiro 7.89%. O segundo localizado na região Sul e outros dois pertencentes ao Sudeste. Rio Grande do Sul e Santa Catarina, também situados no Sul do obtiveram 7.63% cada, ficando, respectivamente, na quinta e sexta posição. Ao realizar uma comparação entre a tabela 2 e o Gráfico 2 percebe-se uma grande compatibilidade entre os mesmos, sendo os seis primeiros estados pertencem às regiões do Sudeste e do Sul, representando 74.41% do total.

Em relação aos municípios, as 1.192 bolsas do Atletismo estão espalhadas entre 281 cidades. Na tabela a seguir pode-se observar o quantitativo de municípios existente em cada estado brasileiro. Ao somar todas essas cidades encontra-se o valor de 5.564, ou seja, as 281 contempladas representam apenas 5,05% de todas as cidades brasileiras, mostrando o quanto o Atletismo brasileiro está centrado em apenas alguns poucos locais.

	Unidades Federação	da Nº municípios	de
1	MG	853	
2	SP	645	
3	RS	496	
4	BA	417	
5	PR	399	
6	SC	293	
7	GO	246	
8	PB	223	
9	PI	223	
10	MA	217	
11	PE	185	
12	CE	184	
13	RN	167	

O atletismo no programa governamental bolsa-atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013) 126

14	PA	143
15	MT	141
16	TO	139
17	AL	102
18	RJ	92
19	ES	78
20	MS	78
21	SE	75
22	AM	62
23	RO	52
24	AC	22
25	AP	16
26	RR	15
27	DF	1

Tabela 3

Número de municípios nas unidades da federação - Sistematizados pelos autores

Ao lançar um olhar atento a essas 281 cidades e analisar quais delas estão inseridas dentro de alguma Região Metropolitana, detectou-se a presença de 35 regiões metropolitanas nas quais possuem cidades que foram contempladas com as bolsas. Ao falar de Região Metropolitana ampara-se no seguinte conceito:

As **Regiões Metropolitanas** constituem um agrupamento de municípios com a finalidade de executar funções públicas que, por sua natureza, exigem a cooperação entre estes municípios para a solução de problemas comuns, como os serviços de saneamento básico e de transporte coletivo, o que legitima, em termos políticos-institucionais, sua existência, além de permitir uma atuação mais integrada do poder público no atendimento às necessidades da população ali residente, identificada com o recorte territorial institucionalizado³⁷.

Segundo o Censo Demográfico 2010 do IBGE³⁸, existem no Brasil 61 Regiões Metropolitanas³⁹ e 3 são RIDEs (Regiões Metropolitanas Integradas de Desenvolvimento Econômico), que são consideradas casos especiais, pois são aquelas que incluem municípios de mais de uma unidade da federação. Estas áreas são criadas por legislação

³⁷ IBGE, Censo Demográfico 2010...

³⁸ IBGE, Censo Demográfico 2010...

³⁹ As regiões metropolitanas têm como principal objetivo a viabilização de sistemas de gestão de funções públicas de interesse comum dos municípios abrangidos. Essas regiões reunidas abrigam cerca de 60% da população total do Brasil (IBGE, 2011).

federal específica, que delimita os municípios que a integram e fixam as competências assumidas pelo colegiado dos mesmos. Essas três RIDEs que foram mencionadas são: 1) Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno⁴⁰; 2) Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina/Juazeiro⁴¹; 3) Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina⁴².

Segundo aponta o Censo, existem 12 cidades que possuem Região Metropolitana classificada como metrópoles:

Metrópoles – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si, além de, em geral, possuírem extensa área de influência direta. O conjunto foi dividido em três subníveis, segundo a extensão territorial e a intensidade destas relações: a) Grande metrópole nacional – São Paulo, o maior conjunto urbano do País, com 19,5 milhões de habitantes, em 2007, e alocado no primeiro nível da gestão territorial; b) Metrópole nacional – Rio de Janeiro e Brasília, com população de 11,8 milhões e 3,2 milhões em 2007, respectivamente, também estão no primeiro nível da gestão territorial. Juntamente com São Paulo, constituem foco para centros localizados em todo o País; e c) Metrópole – Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre, com população variando de 1,6 (Manaus) a 5,1 milhões (Belo Horizonte), constituem o segundo nível da gestão territorial. Note-se que Manaus e Goiânia, embora estejam no terceiro nível da gestão territorial, têm porte e projeção nacional que lhes garantem a inclusão neste conjunto.⁴³

Uma análise geral das 35 Regiões Metropolitanas que foram contempladas com os benefícios do programa “Bolsa-Atleta”, pode ser visualizada na tabela 4:

Regiões Metropolitanas	Bolsas	%
N/V	521	43,70%
São Paulo	172	14,42%
Rio de Janeiro	91	7,63%
Porto Alegre	49	4,11%
Recife	48	4,02%
Campinas	29	2,43%
Distrito Federal	28	2,34%
Vale do Itajaí	28	2,34%
Londrina	28	2,34%

⁴⁰ Compreende o Distrito Federal, mais 19 municípios de Goiás e 3 de Minas Gerais.

⁴¹ Engloba 5 municípios de Pernambuco e 4 da Bahia.

⁴² Inclui 12 municípios do Piauí e 1 do Maranhão.

⁴³ IBGE, Censo Demográfico 2010...

O atletismo no programa governamental bolsa-atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013) 128

Natal	23	1,92%
Norte/Nordeste Catarinense	20	1,67%
Baixada Santista	18	1,51%
Manaus	13	1,09%
Maringá	12	1,00%
Belo Horizonte	12	1,00%
Chapecô	11	0,92%
Fortaleza	10	0,83%
João Pessoa	9	0,75%
Grande Teresina	9	0,75%
Vale do Rio Cuiaba	7	0,58%
Salvador	6	0,50%
Aracaju	6	0,50%
Tubarão	5	0,41%
Goiania	5	0,41%
Curitiba	5	0,41%
Foz do Rio Itajai	5	0,41%
Maceió	4	0,33%
Vale do Aço	3	0,25%
Belém	3	0,25%
Distrito Federal	2	0,16%
Grande São Luiz	2	0,16%
Cariri	2	0,16%
Sudoeste Maranhense	2	0,16%
Lages	2	0,16%
Grande Vitória	1	0,08%
Carbonifera	1	0,08%
Total Geral	1192	100%

Tabela 4. Bolsas do Atletismo das Regiões Metropolitanas – Sistematizado pelos autores.

Fonte: Ministério do Esporte (ME) e Controladoria Geral da União (CGU)

Legenda: N/V= Cidades não vinculadas a uma região metropolitana

Pode-se observar que as regiões metropolitanas que receberam um quantitativo maior de bolsas foram São Paulo (14.42%), Rio de Janeiro (7.63%), seguido de Porto Alegre (4.11%) e Recife (4.02%). Também se pode aferir que 43.70% do total das bolsas destinadas ao Atletismo provêm de cidades que não estão vinculadas a uma Região Metropolitana e 56.30% se remetem a municípios que fazem parte destes grandes centros. Nota-se que mais da metade das bolsas concedidas encontram-se nas Regiões Metropolitanas, fato que merece uma atenção redobrada e uma análise mais aprofundada.

Regiões Metropolitanas	– Bolsas	%
N/V	26	61,90%
Manaus	13	30,95%
Belém	3	7,14%
Total Geral	42	100%

Tabela 5

Distribuição das bolsas nas Regiões Metropolitanas na região Norte Sistematizado pelos autores.

Fonte: Ministério do Esporte (ME) e Controladoria Geral da União (CGU)

Legenda: N/V= Cidades não vinculadas a uma região metropolitana

A Tabela 6 mostra a distribuição das regiões metropolitanas na região Norte⁴⁴ do Brasil. Como já analisado anteriormente o Norte é a região que recebeu a menor quantidade de bolsas, assim como os dados encontrados nos estudos de Corrêa *et. al.*⁴⁵, Dias *et. al.*⁴⁶ e Reis *et. al.*⁴⁷ Esta região possui 433 cidades (Acre: 22; Amapá: 62; Pará: 143; Rondonia: 52; Roraima:15; Tocantins:139), contudo apenas duas de suas onze regiões metropolitanas estão entre as contempladas no programa. A região metropolitana de Belém recebeu 3 bolsas e a de Manaus 13, somando as duas obtém-se uma quantidade de 38.47% do total de bolsas da região. Os outros 26 benefícios (61.90%) estão distribuídos nas cidades que não estão vinculadas a nenhuma região metropolitana.

Ao analisar as regiões metropolitanas do Centro-Oeste observa-se que ela possui apenas 3 regiões metropolitanas e todas elas apresentaram atletas contemplados no programa “Bolsa-Atleta”. As três regiões metropolitanas juntas representam 56% do total geral do Centro-Oeste, conforme pode ser visualizado na Tabela 6:

⁴⁴ Regiões Metropolitanas da Região Norte do Brasil: Amapá: Macapá. Amazonas: Manaus. Pará: Belém, Santarém, Marabá. Roraima: Boa Vista, Central, Sul de Roraima. Tocantins: Palmas.

⁴⁵ A. J. Corrêa, *et. al.*, Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro...

⁴⁶ Y. R. Dias *et al.* O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta...

⁴⁷ R. E. Reis *et. al.*, Diez años del programa federal...

O atletismo no programa governamental bolsa-atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013) 130

Regiões Metropolitanas	– Quantidade	%
Centro-oeste		
N/V	33	44,00%
Distrito Federal	30	40,00%
Vale do Rio Cuiaba	7	9,33%
Goiania	5	6,67%
Total Geral	75	100%

Tabela 6

Distribuição das bolsas do Atletismo das Regiões Metropolitanas na região Centro-Oeste Sistematizado pelos autores

Fonte: Ministério do Esporte (ME) e Controladoria Geral da União (CGU).

Legenda: N/V= Cidades não vinculadas a uma região metropolitana

A cidade de Brasília, capital brasileira, localiza-se no Centro-Oeste, entretanto, esta região metropolitana possui um pequeno número de bolsas se comparada a outras duas grandes regiões metropolitanas (São Paulo e Rio de Janeiro). Na tabela 7 percebe-se ainda que a RIDE do Distrito Federal adquiriu 40% das bolsas da região, a do Vale do Rio Cuiabá adquiriu 9.33%, e a de Goiânia 6.67%. As cidades que não são vinculadas as regiões metropolitanas e a RIDE, possuem 33 bolsas, valor que representa 44% do total. No Centro-Oeste os atletas beneficiados estão concentrados nas regiões metropolitanas, pois 66% deles estão centrados nos entornos das suas principais cidades.

A tabela 7 apresenta a distribuição das regiões metropolitanas da região Nordeste⁴⁸:

Regiões Metropolitanas	– Quantidade	%
Nordeste		
N/V	62	33,88%
Recife	48	26,23%
Natal	23	12,57%
Fortaleza	10	5,46%
Grande Teresina	9	4,92%
João Pessoa	9	4,92%
Aracaju	6	3,28%

⁴⁸ Regiões Metropolitanas da Região Nordeste do Brasil: Alagoas: Agreste, Maceió, Médio Sertão, Palmeira dos Índios, Vale do Paraíba, Zona da Mata. Bahia: Feira de Santana, Salvador. Ceará: Cariri, Fortaleza. Maranhão: São Luís, Sudoeste Maranhense. Paraíba: Araruna, Barra de Santa Rosa, Cajazeiras, Campina Grande, Esperança, Guarabira, Itabaiana, João Pessoa, Patos, Sousa, Vale do Mamanguape, Vale do Piancó. Pernambuco: Recife, Rio Grande do Norte: Natal Sergipe, Aracaju.

O atletismo no programa governamental bolsa-atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013) 131

Salvador	6	3,28%
Maceio	4	2,19%
Cariri	2	1,09%
Grande São Luiz	2	1,09%
Sudoeste Maranhense	2	1,09%
Total Geral	183	100%

Tabela 7

Distribuição das bolsas das Regiões Metropolitanas na região Nordeste
Sistematizado pelos autores

Fonte: Ministério do Esporte (ME) e Controladoria Geral da União (CGU)

Legenda: N/V= Cidades não vinculadas a uma região metropolitana

O Nordeste possui 11 regiões metropolitanas que receberam “Bolsa-Atleta”, representando 66.12% do total geral. Aqui nota-se outra configuração em relação ao Norte e Centro-Oeste. Dessas 11 regiões metropolitanas Fortaleza, Recife e Salvador, enquadradas como metrópoles, representam 34.97%. Outras importantes regiões metropolitanas como Natal, Teresina e João Pessoa têm um destaque regional no que se refere a número de bolsas. As cidades não vinculadas a nenhuma dessas regiões metropolitanas representam 33,88%, ou seja, a maioria dos beneficiados está inserida dentro das regiões metropolitanas, sobretudo, nos maiores centros urbanos do Nordeste.

A próxima tabela traz a distribuição das bolsas nas regiões metropolitanas do Sul⁴⁹:

Regiões Metropolitanas – Sul	Quantidade	%
N/V	140	45,75%
Porto Alegre	49	16,01%
Londrina	28	9,15%
Vale do Itajaí	28	9,15%
Norte/Nordeste Catarinense	20	6,53%
Maringá	12	3,92%
Chapecó	11	3,59%
Curitiba	5	1,63%

⁴⁹ Regiões Metropolitanas da Região Sul do Brasil: Paraná: Curitiba, Região Metropolitana de Londrina, Maringá, Umuarama. Santa Catarina: Carbonífera, Chapecó, Contestado, Extremo Oeste, Florianópolis, Foz do Rio Itajaí, Lages, Norte/Nordeste Catarinense, Tubarão, Vale do Rio Itajaí. Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Serra Gaúcha.

O atletismo no programa governamental bolsa-atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013) 132

Foz do Rio Itajai	5	1,63%
Tubarão	5	1,63%
Lages	2	0,65%
Carbonifera	1	0,32%
Total Geral	306	100%

Tabela 8. Distribuição das bolsas das Regiões Metropolitanas na região Sul
Sistematizado pelos autores

Fonte: Ministério do Esporte (ME) e Controladoria Geral da União (CGU)

Legenda: N/V= Cidades não vinculadas a uma região metropolitana

Nota-se que o Sul apresenta 11 regiões metropolitanas que foram contempladas com as bolsas, sendo que apenas duas dessas são classificadas como metrópoles: Curitiba e Porto Alegre. A soma de ambas representam 17.64% do total da região, com 54 bolsas sendo que Porto Alegre obteve 49 bolsas e Curitiba 5. Uma grande diferença ao levar em consideração que a região metropolitana de Curitiba é a nona mais populosa do país somando 3.414.115 habitantes em 2014⁵⁰. A porcentagem da capital paranaense é pequena comparada com as outras metrópoles do país. Já as cidades não vinculadas a nenhuma região metropolitana representam 45.75% do total geral, com 140 bolsas. Por fim, apresentam-se os dados da região Sudeste⁵¹:

Regiões Metropolitanas Sudeste	Quantidade	%
N/V	255	43,97%
São Paulo	172	29,60%
Rio De Janeiro	91	15,66%
Campinas	29	4,99%
Baixada Santista	18	3,09%
Belo Horizonte	12	2,06%
Vale do Aço	3	0,51%
Grande Vitória	1	0,17%
Total Geral	581	100%

Tabela 9

Distribuição das bolsas do Atletismo das Regiões Metropolitanas na região Sudeste
Sistematizado pelos autores

Fonte: Ministério do Esporte (ME) e Controladoria Geral da União (CGU)

Legenda: N/V= Cidades não vinculadas a uma região metropolitana

⁵⁰ IBGE, Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2014 (2014).

⁵¹ Regiões Metropolitanas da Região Sudeste do Brasil: Espírito Santo : Vitória. Minas Gerais: Belo Horizonte, Vale do Aço. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro. São Paulo: Baixada Santista, Campinas, São Paulo, Sorocaba, Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Observa-se que foram 7 regiões metropolitanas que receberam bolsas, dentre elas três são classificadas como metrópole: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, representando 47.32% do total. Nota-se que no Sudeste a maioria dos benefícios pertencem as cidades que fazem parte de alguma região metropolitana. Observa-se que a região metropolitana de São Paulo apresenta 29.60% do total de bolsas contempladas no Sudeste, ou seja, quase um terço dos atletas está inserido nas proximidades da maior cidade brasileira. Ao comparar a região metropolitana de São Paulo com as demais que obtiveram bolsas, observa-se que ela possui um nível bem superior de benefícios, ou seja, 172 concessões. Uma diferença muito grande em relação à segunda colocada, a metrópole do Rio de Janeiro, que obteve 91 bolsas.

Observa-se que o mapa do programa “Bolsa-Atleta” na modalidade Atletismo segue a mesma configuração do campo econômico, pois as regiões Sudeste e Sul apresentam a maior parte dos atletas beneficiados. As duas regiões apresentam números bastante superiores ao Nordeste, Centro-Oeste e o Norte. Sendo possível observar uma configuração parecida com a encontrada nos estudos de Corrêa *et. al.*⁵², Dias *et. al.*⁵³ e Reis *et. al.*⁵⁴.

Ao estudar a distribuição espacial dos bolsistas do Judô a pesquisa de Dias *et. al.*⁵⁵, indica que os esportistas tendem a procurar as regiões mais desenvolvidas do Brasil em busca de uma estrutura maior de treinamento. Este quadro de predominância das regiões mais desenvolvidas se deve possivelmente por alguns fatores:

- Maior população e um número superior de praticantes da modalidade;
- Maior número de competições;
- Maior número de instituições financiadoras, ou seja, aquelas que pagariam alguma remuneração a seus atletas;
- Maiores infraestruturas para o treinamento;
- Maiores possibilidades de visibilidade em caso de se tornar campeão de uma categoria, devido ao fato de estarem presentes diversos técnicos, instituições e patrocinadores em um mesmo evento⁵⁶.

Os pontos acima elencados podem ser considerados fundamentais no momento de um atleta definir seu futuro esportivo. A análise de cada um destes elementos em pesquisas futuras se torna de vital importância, pois a partir disso, segundo apontam Silva Filho *et. al.*⁵⁷, um esportista pode estar garantindo não somente a sua viabilidade como atleta de rendimento, mas também a forma como será visto.

A próxima análise, Tabela 10, decorre da comparação das porcentagens entre as bolsas obtidas e a população por região geográfica:

⁵² A. J. Corrêa, *et. al.*, Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro...

⁵³ Y. R. Dias *et al.* O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta...

⁵⁴ R. E. Reis *et. al.*, Diez años del programa federal...

⁵⁵ Y. R. Dias *et al.* O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta...

⁵⁶ Y. R. Dias *et al.* O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta... 123.

⁵⁷ F. J. Silva Filho *et. Al.*, Talentos esportivos no judô e na natação. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 30, n. 3, (2016) 627-636.

REGIÕES	BOLSAS	POPULAÇÃO
Sudeste	48,66%	42,1%
Sul	25,76%	14,4%
Nordeste	15,35%	27,8%
Centro-Oeste	6,71%	7,4%
Norte	3,52%	8,3%

Tabela 10

Comparação percentual do total de bolsas obtidas em cada região brasileira com a respectiva população
Sistematizado pelos autores.

Fonte: Ministério do Esporte (ME), Controladoria Geral da União (CGU) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Ao analisar os dados apresentados é possível notar que existe uma desproporcionalidade em quase todas as regiões. Somente o Centro-Oeste obteve um valor próximo, 6.71% de bolsas para uma população que representa 7,4%. Guimarães⁵⁸, argumentou que a proporção não equivale nem mesmo com a distribuição da população pelas unidades da federação. Tais questões indicam o quanto o esporte brasileiro está centrado em certas regiões metropolitanas do Brasil, visto que este seletivo grupo de municípios representa 56.30% da amostra total de bolsistas. Estes números mostram o quanto centrado está o Atletismo no país, visto que apesar de contemplar 25 unidades federativas 74.41% das bolsas se concentram nos três estados do Sul (RS; SC; PR) e em três do Sudeste (SP; MG; RJ).

Conclusões

Como visto, a grande maioria dos esportistas pertence à região Sudeste, com um grande destaque para a Região Metropolitana de São Paulo. Nesse sentido, pode-se considerar a cidade de São Paulo e suas adjacências como uma referência para os atletas que buscam rendimento neste esporte em específico. O Sul é a segunda região com maior número de atletas contemplados e assim como o Sudeste, a maioria desses esportistas estão inseridos nas regiões metropolitanas. Ao somar o total de benefícios destinados a atletas do Sudeste e Sul, obtém-se uma concentração de 74.42% do total de bolsas. Do mesmo modo o Nordeste e o Centro-Oeste que vem em terceiro e quarto lugar, respectivamente, apresentam uma concentração semelhante. No caso do Norte, encontra-se um quadro um pouco diferente, pois a maioria dos atletas está em cidades não vinculadas a regiões metropolitanas. Estes números sobre a distribuição espacial dos bolsistas são altamente preocupantes, principalmente se for levado em consideração, conforme aponta Arretche⁵⁹, que uma política pública de um governo federalista deve atingir os estados e municípios de uma forma mais efetiva.

Outro ponto que merece destaque é que as planilhas do Ministério do Esporte (ME) e da Controladoria Geral da União (CGU) utilizadas para compor os dados das

⁵⁸ A. S. Guimarães, A Bolsa-Atleta eleva o desempenho de seus beneficiários...

⁵⁹ M. Arretche, Estado federativo e políticas sociais...

idades e das Unidades Federativas apresentam mudanças de cidades e/ou unidades federativas de alguns atletas de uma planilha para outra. Como a unidade federativa fornecida pelo Ministério do Esporte não está esclarecida torna-se difícil analisar a real distribuição geográfica dos beneficiados pelo programa. O estudo de Guimarães⁶⁰ também apresentou uma distribuição espacial muito concentrada no centro-sul do Brasil. Além disso, o autor argumenta que os atletas fora desse eixo não conseguem ser beneficiados pelo programa. Logo, os resultados obtidos nessa pesquisa, bem como os encontrados nos estudos de Guimarães⁶¹, Corrêa *et. al.*⁶², Dias *et. al.*⁶³ e Reis *et. al.*⁶⁴, seguem o mesmo padrão de concessão do benefício, ou seja, o programa ainda não avançou numa maior distribuição espacial das bolsas.

Pode-se levantar como hipótese para esta distribuição desigual a ausência de um Sistema Esportivo, que contribua para sanar tais distorções regionais. Além disso, a construção de infraestruturas necessárias para a formação de novos centros de treinamento no Brasil distribuídos regionalmente pode contribuir também como uma medida de solução dos problemas encontrados. Medida que pode colaborar para a melhora deste cenário e a sistematização dos Centros de Iniciação ao Esporte (CIE), indicados pelo governo federal no ano de 2013. Esses locais têm como objetivo ampliar a oferta de infraestrutura de equipamento público esportivo qualificado, incentivando a iniciação esportiva em territórios de vulnerabilidade social das cidades brasileiras. Das 285 unidades que estão sendo construídas no país, 168 tem estrutura para a prática do Atletismo⁶⁵.

A real implantação dessas políticas públicas pode permitir futuramente um prospecto de impacto no programa Bolsa-Atleta, ampliando o número de beneficiados nas categorias Base e Estudantil, principalmente aqueles oriundos de regiões menos desenvolvidas. Contudo, é importante destacar que essas mudanças somente poderão ser visualizadas a médio prazo, por isso torna-se sugestível que estudos posteriores façam o mapeamento desses novos atletas e a comparação com a pesquisa aqui apresentada.

Referências bibliográficas

Arretche, M. Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização. Rio de Janeiro: Revan. 2000.

Brasil. Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004. Institui a Bolsa-Atleta.

Brasil. Decreto nº 5.342 de 14 de janeiro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta.

⁶⁰ A. S. Guimarães, A Bolsa-Atleta eleva o desempenho de seus beneficiários...

⁶¹ A. S. Guimarães, A Bolsa-Atleta eleva o desempenho de seus beneficiários...

⁶² A. J. Corrêa, *et. al.*, Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro...

⁶³ Y. R. Dias *et al.* O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta...

⁶⁴ R. E. Reis *et. al.*, Diez años del programa federal...

⁶⁵ F. M. Mezzadri; M. Moraes E Silva y F. R. Cavichioli, Brazil. In: Elsa Kristiansen; Milena M. Parent; Barrie Houlihan. (Org.). Elite Youth Sport Policy...

Camargo, P. R. y Mezzadri, F. M. Políticas públicas para o esporte: o programa bolsa-atleta e sua abrangência na base do Handebol no Brasil. *Pensar a Prática*, v. 20, n. 1, (2017).

Corrêa, A. J. *et. al.* Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro: mapeamento inicial do programa Bolsa-Atleta (2005-2011). *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, (2014) 1-15.

Dias, Y. R. *et al.* O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013). *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 19, n. 1, (2016a).

Dias, Y. R. *et al.* O panorama do judô no programa " Bolsa-Atleta": uma análise entre os anos de 2011 a 2013. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 49 (2016b) 82-98.

Guimarães, A. S. A Bolsa-Atleta eleva o desempenho de seus beneficiários? Análise do período 2005-2008. *Texto para Discussão 50*. Brasília: Senado Federal. 2009.

Houlihan, B. *Sport and Society*. London. Sagepublications LTD. 2008.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2011.

IBGE. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2014. 2014.

Matias, W. B. *et. al.* A lei de incentivo fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 1 (2015) 95-110.

Mezzadri, F. M. *et. al.* Desenvolvimento de um método para as pesquisas em políticas públicas de esporte no Brasil. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 44, (2015) 49-63, maio.

Mezzadri, F. M.; Moraes E Silva, M.; Cavichioli, F. R. Brazil. In: Elsa Kristiansen; Milena M. Parent; Barrie Houlihan. (Org.). *Elite Youth Sport Policy: A comparative analysis*. Abingdon: Routledge, 2016, v. 1 (2016) 1-15.

Moraes e Silva, M. *et. al.* La configuración de la ordenación legal relacionada a la financiación del gobierno brasileño hacia el deporte de elite: un análisis a partir de la Teoría de los Juegos de Norbert Elias. *Lúdica Pedagógica*, Bogotá, n. 21/1, (2015a) 77-89.

Moraes e Silva, M. *et. al.* O financiamento público do rúgbi brasileiro: a relação governo federal e Confederação Brasileira de Rugby (CBRu). *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 26, n. 2 (2015b) 245-286.

Moraes E Silva, M.; *et. al.* El panorama de las políticas públicas del deporte em Brasil. *Revista Observatorio del Deporte*, Santiago. v. 2, n. 2 (2016) 163-188.

Ordonhes, M. T. *et. al.* Possíveis relações entre investimentos públicos e obtenção de resultados: o caso da natação brasileira. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 47 (2016) 82-95.

O atletismo no programa governamental bolsa-atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013) 137

Reis, R. E. *et. al.* Diez años del programa federal “Bolsa Atleta”: una descripción de las modalidades paralímpicas. *Pensar en Movimiento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud*, San José, v. 14, n. 1 (2016) 1-16.

Silva Filho, F. J. *et. al.* Talentos esportivos no judô e na natação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 30, n. 3, (2016) 627-636.

Para Citar este Artículo:

Anunciação, Francielly Nascimento; Silva, Marcelo Moraes e; Rojo, Jeferson Roberto; Bonin-Maoski, Ana Paula Cabral; Tagliari, Carla Cristina y Mezzadri, Fernando Marinho. O atletismo no programa governamental bolsa-atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013). *Rev. ODEP*. Vol. 3. Num. 5. Septiembre-Octubre (2017), ISSN 0719-5729, pp. 118-137.

221 B
WEB SCIENCES

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.